



OCUPAÇÃO HOSPITALAR E O IMPACTO FINANCEIRO DA DIABETES MELLITUS EM IDOSOS NO SUS

QUEIROZ, Pedro Paulo Borba^{1,*}; Barbosa, Paula Gabriela Ferreira²; DIAS, Jordana Silva³; MAZZARO, Marcia Carolina⁴; MARTINS, Marlene Andrade⁵; FARÃO, Elaine Miguel Delvivo⁶

¹ Curso de Graduação em Medicina, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO.

³ Curso de Graduação em Medicina, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO.

⁴ Docente do Curso de Graduação em Medicina, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO.

⁵ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO.

⁶ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO.

* Autor correspondente: pedroqueiroz@discente.ufj.edu.br

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma condição crônica prevalente e importante causa de morbidade e mortalidade na sociedade brasileira que, conseqüentemente, provoca custos elevados para os usuários e grande impacto financeiro para o Sistema Único de Saúde (SUS). Soma-se a esta realidade o envelhecimento populacional, decorrente da transição demográfica e das melhorias nas condições de vida e de saúde da população. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo avaliar descritivamente o número de internações, o tempo de permanência e os gastos médio despendidos pelo SUS com internações de idosos (faixa Etária: 60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos e mais) em decorrência do Diabetes Mellitus no período de julho de 2017 e junho de 2022. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Os dados de acesso aberto foram obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponível no endereço eletrônico (tabnet.datasus.gov.br). As buscas foram realizadas em agosto de 2022.

Resultados: Nos últimos cinco anos ocorreram 343.473 internações de idosos em decorrência do Diabetes Mellitus, os gastos por internação foram em média R\$ 748,32, sendo o tempo médio de permanência em hospital de 6,5 dias. A região com maior número de internações foi Região Nordeste com 119.530 registros, com tempo médio de internação de 6,8 dias, seguida pela Região Sudeste com 116.435 internações e média de permanência de 6,7 dias, Região Sul com 50.796 registros e média de 5,5 dias de internação, Região Norte com 36.197 casos e 6,8 dias em média de internação e por fim Região Centro-Oeste com 20.515 internações registradas e 6 dias em média de internação. O maior valor gasto por internação foi registrado pela Região Sudeste com R\$ 855,49 gastos, seguida pela Região Centro-Oeste com registros de R\$ 736,88, Região Sul com valores de R\$ 729,63 gastos, Região Norte, com valores de R\$ 686,56, e por fim a Região Nordeste com R\$ 672,55 gastos com despesas relacionadas a internação. **Conclusão:** Os resultados encontrados no presente estudo permitem refletir sobre as desigualdades regionais no campo da saúde brasileira, as quais são resultado da crise econômica, vulnerabilidade social, fome e pobreza. Portanto, é imperativo que o Estado brasileiro, em vista desses fatos, adote medidas que viabilizem as práticas relacionadas às políticas públicas de promoção, prevenção, proteção, manutenção, recuperação e reabilitação de saúde da pessoa com Diabetes Mellitus, minimizando o número de internações e reduzindo os gastos do SUS com as complicações relacionadas à doença. Além disso, é preciso que as instituições de ensino realizem mais pesquisas sobre esse tema, com o objetivo de contribuir para a redução dessas desigualdades, diminuindo os impactos prejudiciais à qualidade de vida dos brasileiros, gerados por essa condição crônica.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Serviços de Saúde; Assistência a Idosos.